

PROJETO “MOVIMENTO TROPICALISTA”.

Gilvan Dias Soares ¹

RESUMO

Este projeto procura analisar historicamente o movimento tropicalista dos anos passados, Procurando enfatizar o caráter ambíguo do *legado* cultural tropicalista, ao propor uma crítica cultural radical dentro das estruturas do consumo de massa. À luz deste projeto tropicalista, procurando evitar juízos de valor, apontamos para algumas problemáticas que possam nortear futuras pesquisas. Com isso, trabalhando com a música para maior representação cultural.

PALAVRAS - CHAVE: Tropicalismo, Música Popular, Movimentos Artísticos.

ABSTRACT

This project seeks to analyze historically the tropicalist movement of the past years, seeking to emphasize the ambiguous character of the tropicalist cultural legacy by proposing a radical cultural critique within the structures of mass consumption. In light of this tropicalist project, trying to avoid value judgments, we point to some issues that may guide future research. With that, working with music for greater cultural representation.

KEY - WORDS: Tropicalism. Popular Music, Artistic Motion.

¹ Graduando do curso de Letras – português/inglês na Faculdade Capixaba da Serra.

INTRODUÇÃO

"[...] nós somos um povo talvez subdesenvolvido do ponto de vista cultural, mas bastante desenvolvido com relação à música."

(Glauber Rocha)

O tropicalismo foi um movimento que deixou suas marcas não só na música popular brasileira, mas também em outros gêneros artísticos, como o cinema, o teatro, as artes plásticas e a literatura. Esse movimento surgiu como uma atualização da linguagem musical brasileira em relação ao que até então se vinha produzindo na Europa e nos Estados Unidos.

A Tropicália representou uma abertura cultural no sentido amplo, contribuindo para a história musical brasileira. O movimento retomou o que os modernistas começaram a fazer e que ninguém nunca havia tido coragem de tentar: usar elementos dos mais variados, dos arranjos mais diferentes, desde o clássico até baião, acrescentando também elementos pop, usando nas letras diferentes colagens visuais e discussões estéticas, além de pensamentos revolucionários. Era ressaltado o lado cafona brasileiro, ou seja, tudo aquilo que a classe média vivia tentando esquecer, fazendo com que muitos não entendessem o estilo de vanguarda os tropicalistas traziam.

Diante dos extraordinários fatos e desencanto, dessa Revolução hierárquica Martins (1963), descreve e aborda sobre uma possível progressão desse processo.

A Revolução Brasileira, como as revoluções de inúmeros outros países hoje empenhados em esforço de desenvolvimento, corresponde ao processo histórico pelo qual - embora em outras circunstâncias e de formas substancialmente diversas - já passaram todos os países atualmente constituídos em potências mundiais. A Revolução Brasileira deve ser compreendida, pois, como a fase histórica que se caracteriza pela reorientação dos recursos nacionais e a adaptação das estruturas do país às novas formas de produção, de tecnologia e de progresso de nosso século, tendo em vista a satisfação de determinadas necessidades e aspirações sociais internas e tendo em vista a melhoria da posição relativa do país no

conjunto da economia e das decisões mundiais (MARTINS, 1965, p. 15).

O que eles fizeram foi realmente mexer na ferida da sociedade daquela época, discutindo todos os assuntos e, até por isso, sofrendo sérias represálias dos militares. Entretanto, o movimento que, ao longo de 1968, revolucionou a música popular brasileira, não tinha a pretensão de elaborar um novo estilo musical, mas sim instaurar uma nova atitude. Assim como a Tropicália, com tudo isso o projeto que ressaltara o mesmo tema “movimento tropicalista”, com ele irei elaborar algumas proposta para que o público alvo, os alunos se interessem pelo movimento e além de tudo façam uma parodia com algum tema da mídia.

JUSTIFICATIVA:

Diante de toda a importância da Tropicália, já que o movimento representou uma “abertura” cultural no sentido amplo, contribuindo incisivamente para a música brasileira, optei por produzir um projeto em que fosse priorizada a força musical do movimento, até porque o projeto integra uma série de programas que apresentou as influências sofridas pela música brasileira.

Tendo em vista que o movimento tropicalista pode ser considerado um marco revolucionário e renovador para a música até então produzida no país, uma vez que foi capaz de ousar utilizando uma gama de possibilidades, a proposta de produzir esse projeto encaixa-se totalmente na proposta do Tropicalismo.

Expressões como *explosão tropicalista* - como usou Favaretto (1979) em seu trabalho clássico - ou *susto tropicalista* demonstram o impacto de ruptura que o movimento teve, onde descreve dizendo:

A mistura tropicalista notabilizou-se como uma forma *sui generis* de inserção histórica no processo de revisão cultural que se desenvolvia desde o início dos anos 60. Os temas básicos dessa revisão consistiam na redescoberta do Brasil, volta às origens nacionais, internacionalização da cultura, dependência econômica, consumo e conscientização (FAVARETTO, 1979, p. 13).

Já o movimento Tropicalista é essencialmente híbrido, capaz de incorporar diversos elementos e linguagens em apenas uma música, desde os elementos musicais voltados para o gosto da classe média intelectualizada, até o ruído, exagero e tendências socialmente mais valorizadas na música popular.

Com a união de dois objetos híbridos, projeto e tropicalismo, o resultado só poderia ser uma aula mista e capaz de englobar diversos elementos, encaixando-se ainda no formato de aula diversificada.

OBJETIVO GERAL

É apresentar a irreverência do tropicalismo para os ouvintes a partir da principal premissa deste movimento que era fazer uma música inspirada na antropofagia, isto é, produzir canções que “deglutissem”, ou seja, juntassem vários elementos musicais ao mesmo tempo, como The Beatles com suas guitarras elétricas, a Bossa Nova de Tom Jobim e o regionalismo de Luís Gonzaga. Assim, será mostrada a antropofagia por meio de um musica que mistura notas informativas, sonoras, o discurso inflamado de Caetano Veloso, frases musicais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- A liberdade de expressão e a possibilidade de experimentação será as características desse projeto, desde a concepção da ideia inicial até o momento de finalização do produto.
- O método mais utilizado pela equipe foi seriam uma coleta de dados, por meio de livros, artigos científicos, sites, músicas, entrevistas e depoimentos. A partir desse material coletado, adquiram conhecimentos prévios para a elaboração do projeto.
- O projeto deveria ser musical, mas não poderia deixar de lado o formato educativo-cultural, e como tal, precisa informar por meio da contextualização presente na narrativa de alguns apresentadores da mesma época.
- Fazer um paralelo entre a música e a literatura, mostrar aos alunos que musica e literatura esta entrelaçadas uma com a outra.

CONTEÚDO: Tropicalismo, Música e Projeto.

ATIVIDADE: realizar um trabalho com os alunos através dos temas propostos, analisar e desvendar o que as letras das musicas estão querendo transmitir e mais ainda tentar desvendar para quem seria o tal afrontamento. Através das musicas fazer uma paródia com algum tema que esta na mídia.

DESENVOLVIMENTO:

- Criar um ambiente de leitura na sala de aula;
- Dialogar com os alunos sobre o repertório e o interesse pela leitura;
- Mostrar a verdadeira realidade que a letra de uma musica demonstra;
- Fazer um apanhado geral de todo o tema tropicália.
- Promover a liberdade de expressão com os candidatos, para construírem a proposta do projeto.

RECURSO: música e texto sobre o movimento tropicalista.

AVALIAÇÃO: Avaliar a participação e o interesse de cada aluno nas tarefas propostas, para que no final será observado e avaliado o entendimento e criatividade de cada grupo.

ANEXO:

Tropicalismo ou **Movimento tropicalista** era um movimento cultural brasileiro que surgiu sob a influência das correntes artísticas de vanguarda e da cultura pop nacional e estrangeira (como o pop-rock e o concretismo); misturou manifestações tradicionais da cultura brasileira a inovações estéticas radicais. Tinha objetivos comportamentais, que encontraram eco em boa parte da sociedade, sob o regime militar, no final da década de 1960.

Perante o tropicalismo Oiticica (1983), em sua tentativa de estabelecer uma nova objetividade como corrente principal da vanguarda brasileira, ele descreve:

A arte já não é mais instrumento de domínio intelectual, já não poderá mais ser usada como algo supremo, inatingível, prazer do burguês tomador de whisky e do intelectual especulativo. Só restará da arte passada o que puder ser apreendido como emoção direta, o que conseguir mover o indivíduo do seu condicionamento opressivo, dando-lhe uma nova dimensão que encontre uma resposta no seu comportamento (OITICICA, 1983, p. 40-42).

O movimento manifestou-se principalmente na música (cujos maiores representantes foram Caetano Veloso, Gilberto Gil, Torquato Neto, Os Mutantes e Tom Zé); manifestações artísticas diversas, como as artes plásticas (destaque para a figura de Hélio Oiticica), o cinema (o movimento sofreu influências e influenciou o Cinema novo de Gláuber Rocha) e o teatro brasileiro (sobretudo nas peças anárquicas de José Celso Martinez Corrêa). Um dos maiores exemplos do movimento tropicalista foi uma das canções de Caetano Veloso, denominada exatamente de "Tropicália".

O COMEÇO DO TROPICALISMO

O movimento surgiu da união de uma série de artistas baianos, no contexto do *Festival de Música Popular Brasileira* promovidos pela Rede Record, em São Paulo, e Globo, no Rio de Janeiro.

Segundo Pedrosa (1978), nos orienta essa característica e mostra que:

A arte moderna se formou, com efeito, quando as correntes imperialistas se espalharam pelo mundo, descobriram os continentes desconhecidos ou ainda não explorados [...], da África, da América, da Ásia ou da Oceania, trazendo consigo uma série de descobertas, entre as quais os fetiches negros, os monstros sul-americanos, arquétipos de outros céus e outros produtos estranhos que [...] naturalistas ou antropólogos não tiveram coragem de, ao depará-los, elevá-los à categoria de arte (PEDROSA, 1978, p. 342).

Um momento crucial para a definição da *Tropicália* foi o *Festival de Música Popular Brasileira*, no qual Caetano Veloso interpretou "Alegria, Alegria" e Gilberto Gil, ao lado dos Mutantes, "Domingo no Parque". No ano seguinte, o festival foi integralmente considerado tropicalista (Tom Zé aí apresentou a canção "São Paulo"). No mesmo ano de 1967 foi lançado o disco *Tropicália ou Panis et circensis*, considerado quase como um manifesto do grupo.

CARACTERÍSTICAS:

O movimento tropicalista trouxe várias inovações para o cenário cultural brasileiro do final da década de 60. O movimento, de certa forma, foi um rompimento com a arte obviamente militante, que tratava da situação política do país na época da ditadura e tinha a melodia como um sustentáculo desta mensagem.

Por isso, Oiticica (1967), nos adverte e diz que:

A Nova Objetividade sendo, pois, um estado típico da arte brasileira atual, o é também no plano internacional, (...) Uma 'chegada', constituída de múltiplas tendências onde a 'falta de unidade de pensamento' é uma característica importante (OITICICA, 1967, p. 154-155).

As letras das canções eram inovadoras, criando jogos de linguagem, se aproximando da poesia dos concretistas. As mensagens das letras eram codificadas, que exigiam uma certa bagagem cultural para que fossem compreendidas. "Alegria, Alegria" de Caetano Veloso não tem sentido óbvio, mas carrega em sua letra preocupações típicas da juventude da década de 60, um tormento com a violência da ditadura e um desejo de inovar, de romper barreiras.

Eles se caracterizavam pelo excesso, roupas coloridas, cabelos compridos e agregavam várias influências musicais. A intenção era chocar e, por meio de performances caracterizadas pela violência estética, protestar contra a música brasileira bem comportada. Influenciados pela contracultura, se apoderaram da linguagem da paródia e do deboche. Os tropicalistas transformaram a música popular brasileira, sendo grandes expoentes da arte brasileira de vanguarda.

Musicalmente, o tropicalismo unia uma mistura da cultura brega, do rock psicodélico, da música erudita, da cultura popular, entre outros, dando conta de várias manifestações da cultura nacional. O som da guitarra elétrica convivia com violinos e com o berimbau. Era o resgate do Movimento antropofágico de Oswald de Andrade aliado a um retorno às raízes das tradições nacionais.

INFLUÊNCIAS: MOVIMENTO ANTROPOFÁGICO, POP ART, CONCRETISMO:

A década de 1960 era de intensa transformação cultural: Hélio Oiticica, mudava o rumo das artes. No cinema, Glauber Rocha filmava Terra em transe e Joaquim Pedro de Andrade, Macunaíma. Chico Buarque escrevia Roda Viva, em 1966, e José Celso Martinez Corrêa montava O Rei da Vela, de Oswald de Andrade.³ A proposta, ou a transformação requerida pelo tropicalismo, consistia em deglutir todas as tendências, informações, manifestações do pensamento e então expressar a realidade do artista brasileiro.

ANTROPOFAGIA:

Grande parte do ideário do movimento pode ser entendido como uma transposição das propostas que, durante as décadas de 1920 e 30, os artistas ligados ao Movimento antropofágico promoviam (Mário de Andrade, Tarsila do Amaral, Oswald de Andrade, Anita Malfatti, Menotti del Pichia, Pagu entre outros): são especialmente coincidentes as propostas de *digerir* a cultura exportada pelas potências culturais (como a Europa e os Estados Unidos) e *regurgitá-la* após a mesma ser mesclada com a cultura popular e a identidade nacionais (que em ambos os momentos não estava definida, sendo que parte das duas propostas era precisamente *definir a cultura nacional* como algo heterogêneo e repleto de diversidade, cuja identidade é marcada por uma não identidade mas ainda assim bastante rica).

Para Oiticica (1968) somente através da Antropofagia haveria a assimilação de culturas estrangeiras sem o esvaziamento da cultura do país. É recuperando as questões do projeto modernista que os tropicalistas da década de sessenta enceram o modernismo brasileiro, onde comenta:

Quis eu com Tropicália criar o mito da miscigenação – somos negros, índios, brancos, tudo ao mesmo tempo [...]. Para a criação de uma verdadeira cultura brasileira, característica e forte, expressiva ao mesmo tempo, essa herança maldita europeia e americana terá de ser absorvida, antropofagicamente, pela negra e índia da nossa terra. (OITICICA, 1968, p. 108)

POP ART:

A grande diferença entre as duas propostas (a antropofágica e a tropicalista) é que a primeira estava interessada na *digestão da cultura erudita* que estava sendo exportada, enquanto os tropicalistas incorporavam todo tipo de referencial estético, seja erudito ou popular.

Já em fins de 1967, Gilberto Gil assume a busca do *som universal*, próximo à estética pop internacional. Numa entrevista ao *Jornal da Tarde*, ainda cercado do sucesso de *Domingo no Parque*, Gil declara e Paiano (1994) descreve dizendo:

Música *pop* é a música que consegue se comunicar - dizer o que tem a dizer - de maneira tão simples como um cartaz de rua, um outdoor, um sinal de trânsito, uma história em quadrinhos. É como se o autor estivesse procurando vender um produto ou fazendo uma reportagem com textos e fotos (PAIANO, 1994, p. 146).

Acrescente-se a isso uma novidade: a incorporação de uma cultura não necessariamente popular, mas *pop*). O movimento, neste sentido, foi bastante influenciado pela estética da *pop art* e reflete no Brasil algumas das discussões de artistas pop (como Andy Warhol).

CONCRETISMO:

Ainda que tenha sido bastante influenciado por movimentos artísticos que costumam estar associados à idéia de vanguarda negativa, o *Tropicalismo* também manifestou-se como um desdobramento do *Concretismo* da década de 1950 (especialmente da *Poesia concreta*). A preocupação dos tropicalistas em tratar a poesia das canções como elemento plástico, criando jogos linguísticos e brincadeiras com as palavras é um reflexo do *Concretismo*.

FIM DO TROPICALISMO:

Ainda em 1969, os Mutantes realizaram o seu último concerto com Caetano e Gil. Foi durante a conturbada temporada na carioca boate *Sucata*, no qual ocorreu o famoso incidente da bandeira nacional, que, supostamente, fora desrespeitada, no entender dos militares que governavam o Brasil naquela época. Durante o espetáculo, foi pendurada no cenário do espetáculo uma bandeira, obra do artista plástico Hélio Oiticica, com a inscrição "*Seja Marginal, Seja Herói*", com a imagem de um traficante famoso naquela época, o Cara-de-Cavalo, que havia sido assassinado violentamente pela polícia. Os militares alegaram ainda que Caetano teria cantado o Hino Nacional inserindo versos ofensivos às Forças Armadas. Isto tudo serviria de pretexto político para que os militares suspendessem a apresentação, prendessem Caetano e Gil e, posteriormente, soltos e exilados no Reino Unido. O episódio é considerado como o fim do movimento vanguardista.

CRÍTICAS:

Embora marcante, o Tropicalismo era visto por seus adversários como um movimento vago e sem comprometimento político, comum à época em que diversos artistas lançaram canções abertamente críticas à ditadura. De fato, os artistas tropicalistas fazem questão de ressaltar que não estavam interessados em promover através de suas músicas referências temáticas tradicionais à problemática político-ideológica, como feito até então pela *canção de protesto*: acreditavam que a experiência estética vale por si mesma e ela própria já é um instrumento social revolucionário. O próprio Caetano Veloso declarou que em ainda em 1966 imaginava um movimento para "regenerar o tecido da MPB".

Durante a década de 1960, delinearam-se na música popular brasileira quatro grandes tendências:

- A primeira era composta por alguns dos artistas que herdaram a experiência da Bossa Nova (ou seus próprios representantes), e compunham uma música que estabelecia relações com o samba e o cool jazz (grupo no qual pode-se inserir a figura de Chico Buarque);
- Um segundo grupo, reunido sob o título "Canção de Protesto", se recusava a aceitar elementos da música pop estrangeira, em defesa da

preservação da cultura nacional frente ao imperialismo cultural, e via a canção, acima de tudo, como um instrumento de crítica política e social (neste grupo destaca-se a figura de Geraldo Vandré);

- Um terceiro grupo, interessado em produzir um tipo de música que possuía forte influência do rock inglês e norte-americano, tão em voga no mundo daquele período, e que aqui no Brasil ficou conhecido como iê-iê-iê ou Jovem Guarda (neste grupo destacam-se artistas como Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Wanderléia).
- E finalmente um quarto grupo, especialmente dedicado a promover experimentações e inovações estéticas na música formado justamente pelos artistas tropicalistas.

Alguns dos artistas participaram de mais de uma desses grupos, mas o estilo dessas correntes eram distintos e tinham características próprias e delimitadas.

Dado o caráter repressivo do período, a intelectualidade da época (e principalmente determinadas fatias da juventude universitária ligadas ao movimento estudantil) tendiam a rejeitar a proposta tropicalista, considerando seus representantes alienados. Apenas décadas mais tarde, quando o movimento já havia se esvaziado, ele passou a ser efetivamente compreendido e deixou de ser tão criticado.

CARMEN MIRANDA:

Com suas vestes de baiana estilizada e o arranjo de frutas tropicais que carregava sobre a cabeça – marcas definitivas de sua imagem – Carmen Miranda, a “pequena notável”, acabou por expor ao mundo uma visão caricata e estereotipada do Brasil. No auge da “política da boa vizinhança” entre os Estados Unidos e a América do Sul, sua imagem latina era explorada pelos estúdios à exaustão. Tal exposição internacional fez despertar na intelectualidade brasileira um certo sentimento de desprezo por sua figura, acusando-a de tornar-se “americanizada”.

As imagens de Carmen Miranda voltam à cena durante o movimento tropicalista. Ícone da cultura popular e do exagero estético, sua figura era

evocada menos por sua importância musical na cena brasileira e mais pela sua vinculação a uma imagem estereotipada e “tropical” do Brasil. A cantora viria a ser assumida como um dos ícones tropicalistas, estando presente tanto nas letras de canções (como “Tropicália”, de Caetano Veloso), quanto nas imitações dos trejeitos da artista – o torcer das mãos e o revirar dos olhos – com que Caetano Veloso por mais de uma vez brindou/provocou a plateia.

NOMES LIGADOS À TROPICÁLIA:

José Celso Martinez Corrêa; Caetano Veloso; Carmen Miranda; Arnaldo Baptista; Julio Medaglia; Gilberto Gil; Os Mutantes; João Gilberto; Torquato Neto; Tom Zé; Jorge Ben Jor; Rita Lee; Gal Costa (...) Hélio Oiticica; Capinam; Glauber Rocha; Guilherme Araújo; Jards Macalé; Jorge Mautner; Lanny Gordin; Rogério Duarte; Rogério Duprat; Nara Leão; Waly Salomão.

MÚSICAS TROPICALISTAS QUE FIZERAM SUCESSO:

- Tropicália (Caetano Veloso, 1968)
- Alegria, Alegria (Caetano Veloso, 1968)
- Panis et circencis (Gilberto Gil e Caetano Veloso, 1968)
- Atrás do trio elétrico, (Caetano Veloso, 1969)
- Cadê Tereza (Jorge Ben, 1969)
- Aquele Abraço (Gilberto Gil, 1969)

Cadê Tereza (Jorge Ben Jor) – 1969

Cadê Tereza
Aonde anda minha Tereza?

Tereza foi ao samba lá no morro
E não me avisou
Será que arrumou outro crioulo
Pois ainda não voltou

Cadê Tereza
Aonde anda minha Tereza?

Tereza minha nêga minha musa
Eu gosto muito de você
Sou um malandro enciumado,

machucado
Que espera por você
Juro por Deus se você voltar
Eu vou me regenerar
Jogo fora meu chinelo,
Meu baralho
E a minha navalha
E vou trabalhar.

Atrás do Trio Elétrico (Caetano Veloso) - 1969

Atrás do trio elétrico
Só não vai quem já morreu
Quem já botou pra rachar
Aprendeu, que é do outro lado

Do lado de lá do lado
Que é lá do lado de lá

O sol é seu
O som é meu
Quero morrer
Quero morrer já

O som é seu
O sol é meu
Quero viver
Quero viver lá

Nem quero saber se o diabo
Nasceu, foi na bahi ...
Foi na bahia
O trio elétrico
O sol rompeu
No meio-dia
No meio-dia

Alegria, Alegria (Caetano Veloso) - **1968**

Caminhando contra o vento
Sem lenço, sem documento
No sol de quase dezembro
Eu vou

O sol se reparte em crimes,
Espaçonaves, guerrilhas
Em cardinales bonitas
Eu vou

Em caras de presidentes
Em grandes beijos de amor
Em dentes, pernas, bandeiras
Bomba e brigitte bardot
O sol nas bancas de revista
Me enche de alegria e preguiça
Quem lê tanta notícia
Eu vou

Por entre fotos e nomes
Os olhos cheios de cores
O peito cheio de amores vãos
Eu vou
Por que não, por que não

Ela pensa em casamento

E eu nunca mais fui à escola
Sem lenço, sem documento,
Eu vou

Eu tomo uma coca - cola
Ela pensa em casamento
E uma canção me consola
Eu vou

Por entre fotos e nomes
Sem livros e sem fuzil
Sem fome sem telefone
No coração do brasil

Ela nem sabe até pensei
Em cantar na televisão
O sol é tão bonito
Eu vou
Sem lenço, sem documento
Nada no bolso ou nas mãos
Eu quero seguir vivendo, amor
Eu vou
Por que não, por que não...

Tropicália (Caetano Veloso) - 1968

Sobre a cabeça os aviões
Sob os meus pés, os caminhões
Aponta contra os chapadões, meu
nariz

Eu organizo o movimento
Eu oriento o carnaval
Eu inauguro o monumento
No planalto central do país

Viva a bossa, sa, sa

Viva a palhoça, ça, ça, ça, ça

O monumento é de papel crepom e
prata
Os olhos verdes da mulata
A cabeleira esconde atrás da verde
mata
O luar do sertão

O monumento não tem porta
A entrada é uma rua antiga,
Estreita e torta

E no joelho uma criança sorridente,
Feia e morta,
Estende a mão

Viva a mata, ta, ta

Viva a mulata, ta, ta, ta, ta

No pátio interno há uma piscina
Com água azul de Amaralina
Coqueiro, brisa e fala nordestina

E faróis
Na mão direita tem uma roseira
Autenticando eterna primavera
E no jardim os urubus passeiam
A tarde inteira entre os girassóis

Viva Maria, ia, ia
Viva a Bahia, ia, ia, ia, ia

No pulso esquerdo o bang-bang
Em suas veias corre muito pouco
sangue
Mas seu coração
Balança a um samba de tamborim

Emite acordes dissonantes
Pelos cinco mil alto-falantes
Senhoras e senhores
Ele põe os olhos grandes sobre
mim

Viva Iracema, ma, ma
Viva Ipanema, ma, ma, ma, ma

Domingo é o fino-da-bossa
Segunda-feira está na fossa
Terça-feira vai à roça

Porém, o monumento
É bem moderno
Não disse nada do modelo
Do meu terno
Que tudo mais vá pro inferno, meu
bem
Que tudo mais vá pro inferno, meu
bem

Viva a banda, da, da
Carmen Miranda, da, da, da da, da
da da

CONCLUSÃO

Diante dos fatos apresentados, percebeu-se que o trabalho sobre o movimento trocista reacendeu uma luta constante para a maioria das pessoas que querem lutar contra esse direito de desigualdade, observa-se a forma manipuladora como muitas pessoas usavam para poder burlar muitas pessoas.

Esse movimento foi muito importante pra nossa era, pois ele foi capaz de demonstrar o quanto o ser humano é capaz de lutar pelos seus objetivos, isso acontece quando uma classe social se vê diante de fatos corriqueiros, onde jamais podemos acabar com simples palavras.

Esse projeto será importante para muitos seres humanos, no âmbito social, político e econômico, pois com isso fazemos valer nosso direito com cidadão e acima de tudo lutar para vencer nossas ideias.

REFERÊNCIA

- FAVARETTO, C. **Tropicália: alegoria, alegria**. São Paulo, Kairos, 1979.
- MARTINS, L. **Aspectos políticos da revolução brasileira**. *Revista Civilização Brasileira*. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, n°. 2., maio de 1965.
- OITICICA, H. **Aspiro ao grande labirinto**. Rio de Janeiro: Rocco, 1968.
- OITICICA, H. **Esquema Geral da Nova Objetividade**. 1967. In: COTRIM, Cecília; FERREIRA, Glória. *Escritos de Artistas: anos 60 e 70*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- OITICICA, H. **O aparecimento do supra-sensorial na arte brasileira** ". 1968. In *Arte em Revista* n° 7, ago. 1983.
- PAIANO, E. **Do `Berimbau ao Som Universal**. Dissertação de Mestrado, ECA/USP, 1994.
- PEDROSA, M. **Variações sem tema ou a arte de retaguarda**. 1978. In: *Política das Artes*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.